

PSAP BD e CV

AES Tietê: alteração do plano vem aí

Preocupados com o déficit, Sindicato e comitentes negociam melhor saída com empresa e Fundação Cesp. Fique por dentro das possíveis mudanças

Há tempos, os dirigentes do Sinergia CUT e os comitentes que representam trabalhadores ativos e assistidos no Comitê Gestor (CG) de Previdência e Investimentos da AES Tietê na Fundação Cesp (Funcesp) vêm acompanhando o movimento dos planos previdenciários cotidianamente. Desde o início do ano, sindicalistas e comitentes vêm cobrando uma reunião para tomar conhecimento da real situação dos planos previdenciários, com o objetivo de ter acesso a informações mais atualizadas.

Só recentemente, em meados de maio, e em meio à pandemia de covid-19 e à negociação da Campanha Salarial, a empresa finalmente agendou reunião para apresentar a situação atual dos planos de previdência dos trabalhadores da AES Tietê.

Infelizmente, o balanço financeiro e os números apresentados pela Funcesp eram bem mais preocupantes do que a expectativa de todos.

Para o fim de 2020, estima-se que o déficit do subplano BD (Benefício Definido) do PSAP (Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão) Tietê será elevado, entre R\$ 48 milhões (cenário base) e R\$ 74 milhões (cenário pessimista). Isso significa a necessidade de aumento da atual contribuição dos participantes sobre a terceira faixa da remuneração, de 8,88% para 22% ou até 32% (se a previsão pessimista acontecer de fato).

Vale lembrar que o subplano BD visa repor 70% da remuneração do participante na aposentadoria. E, ainda, mesmo com o aumento da contribuição dos participantes, o plano não ficaria em uma situação confortável.

A AES Tietê e a Fundação apresentaram a proposta de saldamento do subplanos BD e CV (Contribuição Variável), que significa o fim das contribuições mensais ao plano por parte de participantes e empresa, mas também a concessão de benefícios futuros menores para os participantes ainda não aposentados.

Antes de tudo, a direção do Sinergia CUT solicitou várias informações adicionais para serem analisadas junto com a assessoria do Sindicato e dos representantes do Comitê Gestor.

Problema do subplano BD PSAP

Após uma análise das informações repassadas, sindicalistas, comitentes e representantes da empresa e da Funcesp abriram, no início de junho, um intenso processo de negociação, com o objetivo de resguardar o direito dos trabalhadores oriundos da Cesp e dos que fizeram adesão ao atual plano até 2019, quando foi criado o Plano CV Tietê e o plano PSAP ficou fechado a novas adesões.

O subplano BD do PSAP/Tietê tem problemas estruturais e conjecturais. O escasso número de participantes, o forte crescimento salarial e a baixa rotatividade deles,

em particular, implicam que as contribuições deveriam aumentar. Outro grande problema é atual conjuntura econômica, que causou a perda de valor dos investimentos, aumentando o déficit.

Proposta inicial da empresa

A proposta inicial da empresa era fazer o saldamento do subplano BD para que não fossem necessárias contribuições extraordinárias do patrocinador e dos participantes para equacionar o déficit, mas apenas o aumento da contribuição dos aposentados e pensionistas sobre a terceira faixa salarial (dos atuais 8,88% para cerca de 13%).

Entretanto, para os futuros déficits do subplano BD, a responsabilidade da empresa permaneceria inferior à dos participantes (45% para a AES/Tietê e 55% para os participantes ativos e assistidos). E todos os trabalhadores ativos hoje no PSAP poderiam aderir ao plano CD Tietê.

Proposta inicial do Sindicato

A empresa assumiria integralmente o atual déficit, não precisando mais da participação de ativos e assistidos no equacionamento, e a alteração do percentual de participação da empresa para 80% e de 20% para os participantes para os futuros déficits.

**Leia mais sobre
os avanços da negociação
e a proposta negociada
no verso do boletim**

Tietê: alteração do plano avança

Depois de intensa negociação entre representantes dos trabalhadores no Comitê Gestor, Sindicato e empresa, proposta é muito melhor do que pretendia a Funcesp

Proposta negociada

Depois de inúmeras reuniões, chegou-se à seguinte proposta:

- Saldamento dos subplanos BD e CV
- Aporte de R\$ 4 milhões da empresa para dar conforto ao subplano BD
- Em caso de déficit futuro, a empresa participa com 70% e os ativos e assistidos com 30% (hoje essa proporção é de 45% da empresa e 55% dos participante e assistidos)
- Um aporte inicial da empresa na conta individual do participante no plano CD (ainda em discussão com o Sindicato)
- A empresa reabre a possibilidade de analisar solicitações de inclusão de tempo de serviço junto à Funcesp (Cadastro)
- Para o ano de 2021, com todas a probabilidade, não haverá aumento de contribuição dos aposentados e pensionistas do PSAP

Prós e contras

O atual plano PSAP Tietê concede ao participante renda vitalícia, ou seja, ele faz a opção por ocasião da aposentadoria. No subplano PSAP Tietê, caso exista déficit, a empresa assume 45% e os trabalhadores assumem 55%. O saldamento deixa o plano mais equilibrado.

As contribuições dos participantes ativos, após o saldamento, passam a ser no CD Tietê, onde a empresa contribui com até 7% da remuneração, sendo que, no atual PSAP Tietê, a contribuição da empresa é de 4%.

No Plano CD Tietê não existe déficit. Se a rentabilidade do plano não atingir as metas, o benefício é reduzido e vice versa - se o plano

tiver alta rentabilidade, o benefício aumenta.

Mas é bom lembrar que o Plano CD Tietê não tem benefícios vitalícios, ou seja, o participante poderá ter mais dinheiro em conta, porém talvez por menos tempo.

Avanços da negociação

As mudanças aprovadas no Comitê Gestor foram fruto de uma intensa negociação entre Sindicato e empresa, com resultado que excede, em muito, a proposta inicial da Funcesp e do que seria um saldamento dentro das regras legais.

Avanço que só foi possível pela atuação da Fazio Consultoria, especializada em previdência.

Ganho para aposentados

Também é importante destacar o ganho excepcional para os participantes, inclusive aposentados, pois, caso o subplano BD saldado venha a ter algum déficit futuro, o Sindicato

garantiu acordo em que a empresa irá arcar com 70% do déficit e os participantes com 30%.

Essa proporção hoje é de 45% a 55% para cada lado. Ou seja, o compromisso da empresa cresce - de 45% para 70% - e o ônus do participante diminui - de 55% para 30%.

O melhor Plano CD

Outro ponto importante diz respeito ao Plano CD da AES Tietê, no qual os participantes ativos serão alocados após o saldamento do PSAP Tietê.

Nesse plano CD, também negociado com apoio da Fazio Consultoria em 2017, a contribuição varia de 3% a 7% do salário em qualquer faixa salarial com aporte no mesmo percentual pela empresa.

Um plano bem acima da média dos demais planos CDs da Fundação, fruto do trabalho e atuação do Sinergia CUT na AES Tietê.

**A SAÍDA DA
CRISE É COLETIVA;
O SINDICATO
É SEU PARCEIRO
NESSA LUTA!**

#FiqueEmCasa

